

VIVENCIANDO O DOSSIÊ SÓCIO ANTROPOLÓGICO

Autor¹: Jéssica Penteado Machado - Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA
jessica_machado2008@hotmail.com

Co-autor¹: Bianca Larrea Machado – UNIPAMPA
bialarrea@hotmail.com

Co-autor²: Roberta Antunes Argiles-Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPAroargiles@ibest.com.br

Orientadora: Crina Daniela Krause Bierhalz- Universidade Federal do Pampa -
UNIPAMPACrisnabierhalz@unipampa.edu.br

Resumo: O presente resumo objetiva apresentar as etapas de desenvolvimento do dossiê sócio antropológico e analisar a importância deste instrumento de pesquisa na educação. Realizado durante os meses de março, abril e maio do ano de 2014, no Colégio Estadual de Ensino Médio Candida Corina Tabora Alves, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Dom Pedrito. O foco central do PIBID é a iniciação a docência, realizada por meio da vivência dos graduandos nas rotinas e dinâmicas da Escola. O colégio participante da pesquisa localiza-se no bairro Getúlio Vargas, na zona periférica da cidade de Dom Pedrito, e divide sua estrutura física com outra escola, a Escola de Ensino Fundamental Heloisa Louzada. Com a construção do dossiê, identificamos no ambiente escolar as necessidades e anseios dos alunos, professores e funcionários, bem como as temáticas geradoras para elaboração de oficinas e demais práticas pedagógicas. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de caráter metodológico sócioantropológico, e utilizaram-se como técnicas de investigação observações em sala de aula durante o horário de recreação, diálogos informais, entrevistas, etc. Atualmente o colégio atua com o ensino na modalidade Politécnico, havendo a necessidade da complementação da carga horária em turno inverso. A partir do dossiê sócio antropológico conclui-se que o fato do colégio não possuir estrutura física individualizada e, não dispor de espaços físicos adequados como biblioteca e laboratório de ciências, faz com que os discentes tenham dificuldade de acesso a materiais pedagógicos, experimentos e aulas práticas. Percebe-se também que o PIBID servirá de apoio aos professores de Ciências, através das oficinas que serão realizadas e com a contribuição da revitalização dos espaços que tem certas carências como o laboratório de informática que possui o sistema operacional Linux.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, dossiê sócio antropológico.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi realizado durante os meses de março, abril e maio do ano de 2014. As atividades tiveram seu início no final do mês de março, período em que começaram as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, no Colégio Estadual de Ensino Médio Candida Corina Taborda Alves (CCTA), desenvolvido pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa -Unipampa, Campus Dom Pedrito. O colégio participante da pesquisa localiza-se no bairro Getúlio Vargas, na zona periférica da cidade de Dom Pedrito.

Ao PIBID associar a Universidade juntamente com a Escola provoca novos olhares de ambas às instituições. Sendo que a Unipampa está inserida em uma região de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e o Colégio Candida Corina Taborda Alves por ser uma escola de um bairro periférico do município de Dom Pedrito, a interação dos alunos da Universidade tem sido um estímulo para os estudantes do colégio, os quais passam a reconhecer a possibilidade de acesso à Educação Superior pública.

Tornar-se professor exige muito mais que apenas estudos dentro de salas de aula, entretanto a iniciação a docência foco central do PIBID, realiza-se por meio da vivência e da interação dos graduandos dentre as rotinas e atividades da comunidade escolar. A formação continuada resulta, no PIBID, na interação entre a Universidade-Escola. O Programa possui um importante instrumento de formação continuada através das experiências vivenciadas ao longo das trajetórias escolares dos professores de Ensino Básico e Ensino Superior, estes que ao terem contato e interagirem uns com os outros compartilham saberes significativos por traçarem seus perfis profissionais em realidades diferentes.

A primeira proposta de trabalho sugerida pela coordenação do Programa (PIBID) foi construir um dossiê sócio antropológico o qual foi produzido na coletividade, sendo um mosaico de representações e desejos da comunidade escolar em geral. Desta maneira foi possível elaborar um diagnóstico da realidade escolar, elencando as maiores carências da Instituição de Ensino para que ao decorrer das atividades pibidianas sejam desenvolvidas ações que minimizem as necessidades diagnosticadas no dossiê.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (BRANDÃO, 2003; p71)

O educador se reconhece também como aquele que tem algo a aprender, quando busca a compreender o outro. Colocar-se a posição de aprendiz ou de escuta, não é algo simples, pois nessa posição, lidamos com representações convergentes, mas também conflitantes; neste caso, sobre a cultura escolar e formação docente.

Como se percebe na imagem abaixo a estrutura predial do colégio em questão é boa, mas apresenta alguns problemas por ser compartilhada. A direita localiza-se a Escola Estadual de Ensino Fundamental Heloisa Louzada e a esquerda o Colégio Candida Corina Taborda Alves.



Imagem 1: Fachada das escolas

Fonte: Bianca Larrea

METODOLOGIA

O colégio Candida Corina Taborda Alves, possui pouco mais de 21 anos de fundação, e poucos registros históricos. Com o desenrolar da pesquisa, conseguimos apenas alguns livros de atas como registro oficial da época.

Quanto a registros fotográficos encontrou-se apenas o de sua idealizadora. A partir deste instante, percebemos certa carência em registros de momentos importantes que contribuíram significativamente durante a formação do contexto escolar que atualmente é essencial para a comunidade local. Visando sanar esta carência, realizamos uma pesquisa de campo, coletando informações com integrantes que fizeram parte da fundação do educandário, ex-alunos, professores, funcionários e comunidade escolar atual, mesmo porque a fundadora da escola já é falecida.

Dentre as pessoas entrevistadas destacamos a colaboração da antiga secretária da escola Heloísa Louzada, a Senhora Eva Portilho, a qual relatou que a ideia da criação de um colégio de ensino médio, partiu da necessidade dos moradores do bairro Getúlio Vargas, em poderem dar continuidade aos estudos após concluírem o ensino fundamental, sem terem que se deslocar até o centro do município.

Candida Corina Taborda Alves é o nome que recebeu o Colégio de Ensino Médio, em homenagem a professora a qual fundou esta instituição, era natural de Dom Pedrito, e sua trajetória profissional foi marcada pela sua formação em Magistério, Pedagogia, Educação Física e Administração Escolar, com atuação na Escola Nossa Senhora do Horto, Escola de Ensino Fundamental Heloísa Louzada, e por fim no Colégio Estadual de Ensino Médio Candida Corina Taborda Alves. Para complementação do dossiê foram aplicados questionários fechados, aplicados com a comunidade escolar em geral almejando ampliar nossos olhares perante a realidade escolar e seu entorno.



Imagem 2: Professora Candida Corina Taborda Alves

Fonte: Acervo do Colégio

O colégio CCTA, funcionava em anexo a Escola Heloísa Louzada desde 1989 passando a ser oficialmente, desvinculado em parte, da escola no ano de 1991. Porém seu espaço físico até hoje é compartilhado por ambas. As salas não são divididas de maneira adequada, de forma a delimitar claramente qual pertence a cada escola. Elas são divididas conforme a necessidade e o número de alunos. O refeitório, a cozinha e os banheiros dos alunos e professores são compartilhados. O colégio não dispõe de cantina, biblioteca, ginásio esportivo, laboratório de ciências e sala de vídeo. Possui um amplo laboratório de informática bem equipado, porém não é utilizado pelos professores e alunos, que não sabem utilizar o sistema operacional, Linux, dos computadores.

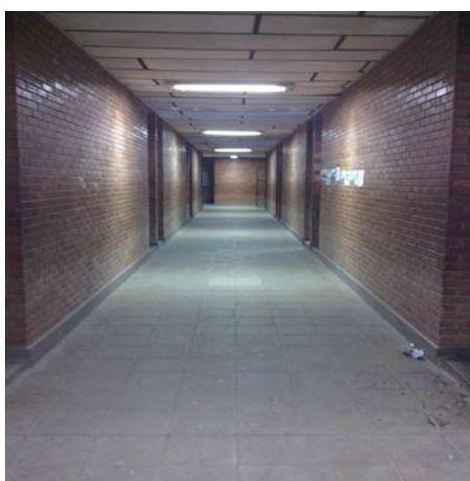


Imagem 3: Instalações do Colégio

Fonte: Bianca Larrea

Atualmente o colégio conta com seis salas de aula, que acomodam 340 alunos, divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, em cinco turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano e três turmas de 3º ano. Dos 340 alunos matriculados regulares, a maioria são moradores dos arredores do colégio, apenas alguns são moradores do interior do município, que recebem transporte da Secretaria Municipal da Educação e Cultura - SMEC para se deslocarem até o colégio. O quadro de funcionários é composto por 24 professores distribuídos entre direção, supervisão e regentes de classe e seis funcionários divididos entre secretaria, limpeza e alimentação.

A seguir apresentam-se alguns depoimentos significativos das entrevistas realizadas. Quando se solicitou para os funcionários destacarem um ponto positivo e um ponto negativo relacionado ao colégio, percebe-se que destacam o comportamento dos alunos, conforme o trecho: *“os alunos mesmo estando em uma fase complicada que é a adolescência são respeitosos”*.

Em conversa com a diretora do colégio, Maria Luisa Almeida Miranda, foi destacado como ponto positivo a organização e funcionamento do colégio, o cumprimento dos prazos dos professores que são extremamente comprometidos, responsáveis e empenhados em executar da melhor forma a reestruturação do Ensino Médio, inovando suas metodologias possibilitando novas formas de aprendizado aos estudantes. Um ponto negativo seria o espaço físico que é um dos maiores problemas que o colégio enfrenta no turno da tarde, quando há o contra turno com as turmas da manhã, e não há uma disponibilidade de salas.

Os professores mencionam como ponto positivo a chegada do PIBID: *“a chegada do PIBID é uma boa maneira de todos se motivarem novamente, com a realização de práticas diferenciadas que os bolsistas desenvolverão no decorrer de suas ações pibidianas”*.

Em questionário aplicado aos alunos verificou-se que a maioria possui interesse em participar de atividades alternativas em turno inverso, e que gostariam de ter aulas mais práticas. *“Eu gosto muito de química, porém é tudo muito abstrato, muita mistura e eu não enxergo isso no meu cotidiano gostaria de estudar assuntos presentes no meu dia-a-dia”*.

Um morador da comunidade ressalta que: *“Os alunos atualmente são pacíficos e não perturbam a comunidade. Houve um tempo, em que ocorriam constantemente brigas de alunos, principalmente entre meninas, mas nos dias de hoje não ocorrem com frequência”*- destacou morador, pai de ex-aluno e proprietário de um comércio próximo ao colégio.

Todos os fragmentos explorados na metodologia confirmam o pensamento de Brandão, que defende um trabalho em conjunto com a comunidade escolar, respeitando a voz de todos os sujeitos e valorizando as diversas realidades.

Quando você quer apenas contemplar a harmonia de uma noite estrelada, bastam os seus olhos. Se eles estiverem como os meus, será bom usar óculos. Se você pretende examinar com mais detalhes uma constelação, vai precisar de um bom binóculo. Se você deseja examinar mais de perto uma única estrela, procure um telescópio. Mas, se seu objetivo é descobrir novas galáxias, vá viver noites sem sono em algum observatório.(BRANDÃO, 2003, P.97)

Segundo o autor citado, mesmo havendo tendências teóricas de tradição mais científicista que relutem em aceitar trabalhos baseados em pesquisas, observações e histórias de vida, há de se pensar na escola como um local onde se vivem as melhores experiências, de socialização, possibilitando a todos realizarem perguntas e obterem respostas, especialmente um dos outros. Com este pensar, as entrevistas foram realizadas.

CONCLUSÃO

Neste trabalho apresentaram-se as etapas de construção do dossiê sócio antropológico do Colégio Estadual de Ensino Médio Candida Corina Taborda Alves, que perpassaram por uma pesquisa quantitativa, de caráter metodológico sócio antropológico, utilizaram-se como técnicas de investigação entrevistas realizadas na comunidade escolar e seu entorno, observações em sala de aula, durante o horário de recreação e diálogos informais com os estudantes, entre outros.

Em função da precariedade dos espaços físicos para o desenvolvimento de práticas e experimentos, o PIBID servirá de apoio aos professores de Ciências, através do Clube de Ciências, pensado para suprir essas necessidades onde serão confeccionados materiais de baixo custo pelos pibidianos, através dos quais serão desenvolvidas oficinas e práticas diferenciadas.

Como o colégio possui um amplo espaço externo serão utilizadas algumas áreas arborizadas para o desenvolvimento de atividades ao ar livre, como: a construção de um relógio biológico, realização de gincanas educativas, entre outras.

Para o laboratório de informática ser revitalizado, serão desenvolvidas oficinas com técnicos em informática os quais trabalharão a utilização do sistema operacional Linux juntamente com a comunidade escolar.

Suprindo a carência de complementação bibliográfica dos estudantes pelo fato do colégio não ter biblioteca, será realizada uma campanha de doação de livros didáticos e revistas educativas.

Os entrecruzamentos de diferentes perspectivas fizeram com que o dossiê se tornasse um trabalho sólido através das pesquisas realizadas para construí-lo. Percebe-se com este trabalho que o dossiê é um instrumento rico de pesquisa por permitir o resgateda história da escola, conhecer a realidade da comunidade escolar e seu entorno, sendo um registro formalizado e sistemático que ficará disponível no colégio, bem como na biblioteca municipal.

Ao reconhecer a complexidade do colégio e das práticas que nela se desenvolvem cotidianamente, nos tornamos aptos a exercer influências na formação o no desenvolvimento dos alunos, atuando como agentes transformadores da realidade escolar na busca de uma prática educativa, crítica e afetiva visando um ensino de qualidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.

Este trabalho é apoiado financeiramente pela CAPES.

